

ESPOROTRICOSE FELINA DISSEMINADA – ACHADOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS

Nathaly Matias Becker¹; Vitória Xavier Cabral²; Geovana Domingues Jardim Soares³; Josiane Bonel ⁴; Wesley Aquino Zolia ⁵; Sérgio Jorge⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – nathaly.beckerufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – vitoriaxc@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – ge.soares9@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – josiebonnel@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – waz.medvet@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária – sergiojorgevet@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea endêmica no Brasil, causada principalmente por fungos do gênero *Sporothrix* spp. (GREMIÃO et al. 2020). Essa zoonose já foi descrita em várias espécies, incluindo gatos, cães, bovinos, aves domésticas e humanos, contudo, é mais prevalente em felinos domésticos (BAZZI, et al. 2016). A infecção zoonótica ocorre por meio de mordeduras, arranhaduras e contato das mucosas com secreções de animais acometidos (DONATILIO, et al. 2024).

Os gatos infectados frequentemente apresentam lesões em região de cabeça, cauda e membros, com aspecto ulcerado, crostoso, nodular e purulento. Se negligenciadas, podem se disseminar e causar necrose das áreas afetadas. Além da forma cutânea, a esporotricose pode assumir as formas linfo-cutânea, sistêmica e extracutânea, sendo essa mais comumente observada em pulmões, fígado, baço, rins e ossos (ROCHA, et al. 2024).

A evolução da enfermidade é rápida nos felinos, por serem altamente suscetíveis e possuírem alta carga fúngica. Os sinais variam de uma infecção subclínica até manifestação sistêmica pela disseminação hematógena, esta geralmente é fatal (PIRES, 2017).

Este trabalho teve o objetivo de relatar os principais achados clínicos e histopatológicos de um felino fêmea atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel diagnosticado com esporotricose disseminada, onde foi eutanasiada devido as severas complicações da infecção.

2. METODOLOGIA

Um felino fêmea, peridomiciliar, sem raça definida, idade desconhecida, oriunda do gatil municipal de Pelotas foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel). A paciente já havia sido diagnosticada com esporotricose previamente onde houve interrupção do tratamento. No exame físico a paciente apresentava apatia, hiporexia, êmese, icterícia, diarreia e desidratação intensa, além das lesões ulcerativas nos membros, orelhas, cauda e nariz (Figura 1). Foi realizada coleta de sangue para hemograma, o qual evidenciou anemia regenerativa, leucocitose por neutrofilia e monocitose.

Também foram realizados testes moleculares para detectar o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV), onde ambos tiveram resultados positivos. Na ultrassonografia foi observada hepatomegalia,

alterações pancreáticas compatíveis com processo inflamatório crônico e linfonodomegalia abdominal generalizada.

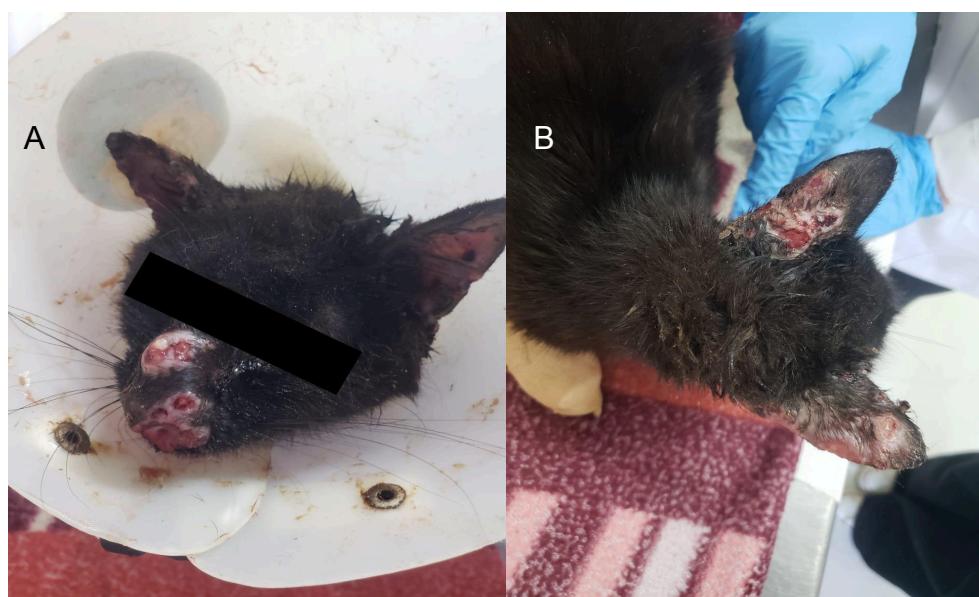


Figura 1 - Felino com lesão ulcerativa em plano nasal (A); lesões ulcerativas na parte posterior de ambas orelhas (B). Fonte: Vitória Cabral (2025).

Após alguns dias de internação, a paciente não respondeu ao tratamento de suporte e medicamentoso, então foi solicitado antifungograma. Para tal, o *Sporothrix* spp. isolado do animal apontou a resistência ao itraconazol. Iniciou-se a administração de iodeto de potássio como adjuvante na terapia, mas a paciente teve uma piora clínica significativa, com evidente emagrecimento, apatia, inapetência e sinais neurológicos. Devido a essa piora, a indicação clínica foi a eutanásia e o corpo foi encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

À necropsia observou-se lesões ulcerativas na região nasal, pavilhões auriculares, extremidades dos membros e cauda. Também notou-se linfonodomegalia generalizada, pulmões com múltiplas áreas puntiformes e amareladas e distorção da arquitetura das adrenais.

O exame histopatológico confirmou a presença de leveduras de morfologia oval, arredondada ou em forma de charuto, sugestivas de *Sporothrix* spp. através das colorações de hematoxilina-eosina e também a técnica metenamina de prata de Grocott (GMS) específica para identificar fungos em amostras teciduais, podendo atingir sensibilidade diagnóstica de 100% (ZOIA, et al. 2025). Através dessas colorações foi possível observar essas leveduras em amostras de pele, nariz, linfonodos submandibulares e mesentéricos, pulmões. Além disso, foram visualizadas incontáveis leveduras em ambas as adrenais (Figura 2). Já no exame direto, também foram observadas leveduras sugestivas de *Sporothrix* spp. em fígado e baço, além dos demais órgãos citados.

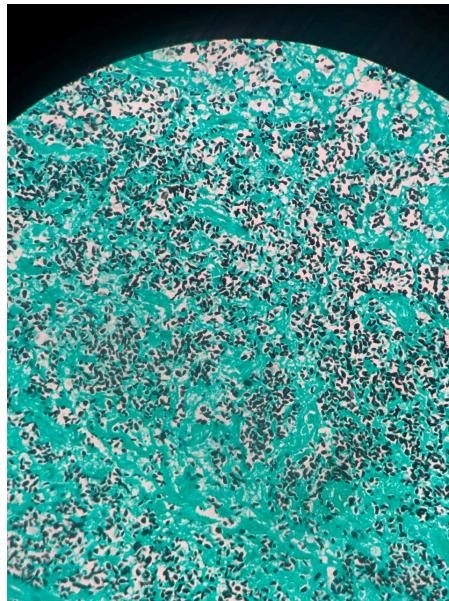


Figura 2 - Lâmina do corte histológico da adrenal contendo inúmeras leveduras sugestivas de *Sporothrix* spp. com coloração GMS. Fonte: Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD)

4. CONCLUSÕES

O relato apresentado evidencia a complexidade e a gravidade dessa micose, especialmente quando há coinfecção com outras doenças, como a FIV e a FeLV. A evolução rápida e sistêmica associada à resistência ao itraconazol ressalta a importância do diagnóstico precoce, uso racional de antifúngicos e uso de ferramentas como antifungígrama como auxílio à escolha da terapia.

Destaca-se também a relevância do controle populacional e vigilância epidemiológica em gatos e ambientes com alta densidade populacional de felinos, principalmente em áreas endêmicas, visando reduzir a disseminação dessa zoonose e proteger a saúde animal e pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. J., REIS, N. F., LOURENÇO, C. S., COSTA, N. Q., BERNADINO, M. L., & VIEIRA-DA-MOTTA, O. Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, p. 1438-1443, 2018.

ARAUJO, A. K., GONDIM, A., & ARAUJO, I. E. Esporotricose felina e humana-relato de um caso zoonótico. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.14, n. 2 p. 237 – 247, 2020.

BAZZI, T., MELO, S. M. P. D., FIGHERA, R. A., & KOMMERS, G. D. Características clínico-epidemiológicas, histomorfológicas e histoquímicas da esporotricose felina. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, p. 303-311, 2016.

DE OLIVEIRA DONATILIO, M. S., FERRÃO, M. C. P., BARBOSA, I. A. R., DA SILVA XAVIER, C. H., DOS SANTOS BARBOSA, A., & DE SOUZA BORGES, R. Esporotricose felina: relato de caso. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.

GREMIÃO, I. D. F., MARTINS DA SILVA DA ROCHA, E., MONTENEGRO, H., CARNEIRO, A. J. B., XAVIER, M. O., DE FARIA, M. R., ... & LOPES-BEZERRA, L. M. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian journal of microbiology**, v. 52, n. 1, p. 107-124, 2021.

LARSSON, C. E. Esporotricose. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci**, p. 250-259, 2011.

ROCHA, J. L. T., & DE OLIVEIRA, M. G. X. Esporotricose felina: Sinais clínicos e prevenção em animais e humanos. **Pubvet**, v. 18, n. 05, p. e1591-e1591, 2024.

ZOIA, W. A., DE MELO, L. P., PEGORARO, J. R., DE CASTILHOS, T., DA ROSA, C. S., SALLIS, E. S. V., ... & BONEL, J. Esporotricose em felinos e caninos na região sul do RS: métodos de diagnóstico. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 4, p. 179, 2025.